**COVID-19 E IMPACTOS DO “NEGACIONISMO” E ULTRANEOLIBERALISMO EM MEIO A PANDEMIA EM FORTALEZA-CE**

**Autor 1: Maria Aparecida Xavier Laurindo**

Discente- Centro Universitário Fametro - Unifametro

maria.laurindo[@aluno.unifametro.edu.br](mailto:elis.gomes@aluno.unifametro.edu.br)

**Autor 2:Dávila Ferreira Barros**

Discente- Centro Universitário Fametro – Unifametro

davila.barros[@aluno.unifametro.edu.br](mailto:Francisca.silva04@aluno.unifametro.edu.br)

**Autor 3:Aislan Beatriz Sousa Marques**

Discente- Centro Universitário Fametro – Unifametro

aislan.marques[@aluno.unifametro.edu.br](mailto:Francisca.silva04@aluno.unifametro.edu.br)

**Autor 4:Victoria Costa Lima**

Discente- Centro Universitário Fametro – Unifametro

victoria.lima[@aluno.unifametro.edu.br](mailto:Francisca.silva04@aluno.unifametro.edu.br)

**Autor 5: Profa. Dra. Evania Maria Oliveira Severiano**

Docente- Centro Universitário Fametro – Unifametro

[Evania.severiano@professor.unifametro.edu.br](mailto:Evania.severiano@professor.unifametro.edu.br)

**Área Temática:** Políticas Públicas e Direitos Sociais

**Encontro Científico:** IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

**RESUMO**

O presente artigo buscou realizar uma breve análise a respeito dos impactos da pandemia na nossa sociedade, os desmontes das políticas públicas, o “negacionismo” do atual Goveno Federal frente ao avanço do Covid-19. Trata-se de um relato de experiência acadêmica vivenciada no Curso de Serviço Social em uma atividade de práticas supervisionadas que instiga o ensino com pesquisa envolvendo levantamento bibliográfico, documental e relato de interlocutoras a respeito de suas experiências em meio ao avanço do vírus e do isolamento social. Evidenciamos que a pandemia impactou a vida de muita gente, porém, a atual conjuntura econômica, política e social ocasionou muitas implicações como o aumento da desigualdade, a retirada de direitos, aumento do número de infectados e de mortes, com agravante a partir da política negacionista do Governo Bolsonaro.

**Palavras-chave:** Negacionismo; Ultraneoliberalismo; Neofascismo; Pandemia; Serviço Social

**INTRODUÇÃO**

O presente artigo consiste em um relato de experiência a partir de uma pesquisa realizada como atividade proposta no semestre 2021.1, na qual colheu relatos de profissionais sobre suas vivencias em meio a pandemia de Covid-19. Importante destacar, que a crise causada pela pandemia de Covid-19, ainda em percurso atualmente, trouxe um impacto negativo na vida de muitas pessoas. Segundo o CFESS Manifesta (2020), o impacto causado pela COVID-19 continua a atingir mais indivíduos e comunidades, profissionais do serviço social que se encontram na linha de frente dos serviços de saúde, sejam públicos ou privados, corroborando com a promoção, prevenção e tratamento para garantir a saúde e o bem-estar das pessoas que buscam o atendimento, e nesse contexto, os profissionais também arriscam as suas vidas.

Sabemos que o trabalho do assistente social na saúde e em outras instituições é desafiante, especialmente nesse momento, considerando os desmontes causados pelo atual governo, ante a tantas contradições na sociedade e a atual proposta ultraliberal. Segundo artigo de Castro (2019) o ultraliberalismo, fase superior do neoliberalismo, caracteriza-se como uma passagem da estruturação da monopolização/financeirização, onde uma parcela cada vez maior do capital acumulado se desloca para a especulação financeira, convertendo-se em capital fictício, aumentando desemprego estrutural, crises das representações políticas e a crise ambiental. Ressalta uma "crise de novo tipo do sistema capitalista mundial" desde 2008, crise estrutural e global, que se manifestou de forma naturalmente desigual. Suas causas principais localizaram-se no prolongado processo de acumulação de capital combinado com a elevação progressiva da potência científica e tecnológica dos meios de produção com a explosão da informática, robótica e, hoje, da inteligência artificial. Cita alguns elementos que impulsionaram essa nova dinâmica: a crise permanente e continuada; os direitos sociais, individuais e trabalhistas conquistados em grandes lutas, inclusive em guerras, nesse atual cenário são duramente atacados. E outro elemento é oriundo da crise ambiental mais a revolução tecnocientífica que não param de avançar. Nesse contexto, avança também o fenômeno da ascensão conservadora pelo globo.

Sendo parte dessa expansão, o “negacionismo” [[1]](#footnote-1) que impacta na efetivação das políticas públicas, dos direitos fundamentais e da atuação profissional. Segundo artigo deEscobar **(2021), veiculado** no Jornal da Universidade de São Paulo, o negacionismo científico e o obscurantismo intelectual do governo federal tiveram como um dos efeitos colaterais, considerado positivo, um despertar da comunidade científica para a importância da comunicação com a sociedade. A negligência no combate à pandemia, a negação das vacinas e a insistência na promoção de tratamentos comprovadamente ineficazes contra a covid-19 suscitaram um verdadeiro levante de pesquisadores e entidades científicas contra a desinformação que traz consequências consideradas nefastas. Na ausência de campanhas oficiais de esclarecimento e incentivo à vacinação por parte do Governo, diversas universidades, organizações e entidades lançaram campanhas próprias sobre o tema. Semelhante situação, já vinha acontecendo desde 2019 na área ambiental, frente à negação sistemática de dados científicos sobre desmatamento e queimadas por parte do governo federal.

Quanto as implicações para a atuação profissional, Yazbek *et al*. (2021), ressalta que com o avanço dos grupos de ultradireita e fascistas, após a eleição de Bolsonaro em 2018, há uma crise estrutural do capital, percas de direitos e crescimento vertiginoso das desproteções, e o coronavírus apenas escancarou a desigualdade social brasileira, mostrando de forma explícita as contradições do capitalismo. Nesse contexto, acrescenta que há uma intensificação das manifestações da questão social, com uma superexploração e acirramento da substituição do trabalho vivo pelo morto, aumento da precarização das condições de trabalho e vida, fazendo com que o trabalhador passe a viver condições de trabalho cada vez mais precarizadas e instáveis, com baixos salários e sem direitos trabalhistas ou vínculos formais.

A respeito do impacto da pandemia para os profissionais de serviço social, Yazbek *et al*. (2021), reforça que o governo atua de forma perversa com relação as políticas públicas e reforça a reprodução do interesse da sociedade do capital, mantendo fortalecida as contradições, a desproteção imposta a população pobre, que já sofre com as profundas disparidades de classe, raça, etnia e gênero, e que custou a vida de muitas mortes não apenas pela Covid-19, mas pela fome e violência resultados da caótica situação social do país.

O presente artigo na modalidade relato de experiência, tem como objetivo analisar relatos de profissionais na linha de frente da Covid-19 ou não, mas que de alguma forma foram afetados nesse momento de pandemia, impactados pelo desemprego ou pelos desmontes das políticas públicas, especialmente, identificando os impactos da pandemia Covid-19 e implicações da política ultraneoliberal e “negacionista” do Governo Federal.

**METODOLOGIA**

Segundo Minayo (2012) entende-se por “metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”, a fim de alcançar o objetivo proposto nesse estudo, fizemos uso de pesquisa de abordagem qualitativa como referência para “obtenção, processamento e validação dos dados pertinentes à problemática que está sendo investigada”. (GIL, 2016, p.15).

Utilizamos pesquisas bibliográficas de autores que corroboram com a temática e documental, de acordo com Gil (2016) esta pesquisa é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos e documentos. Desse modo, no contexto desse estudo aqui desenvolvido, buscamos utilizar informações e materiais já publicados. Assim, pesquisamos artigos disponibilizados nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), especialmente publicados na Revista Serviço Social e Sociedade, importante referência na área. Também destacamos artigos indicados nas disciplinas cursadas no semestre em curso, conforme orientações da professora orientadora, a fim de experimentarmos a interdisciplinaridades de saberes, associando aos relatos colhidos nos campos de estágios.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com pesquisa realizada pela Fiocruz (2021)[[2]](#footnote-2), os impactos causados pela pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, não se limitam apenas a ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias.

Boschetti e Behring (2021), em suas análises discorrem sobre os desmontes que se estendem desde o golpe de 2016, os impactos da pandemia e o reforço que o governo Bolsonaro permite para efetivação dos desmontes das políticas públicas, fortalecendo a fragmentação, destruindo direitos, reduzindo valor da força de trabalho, através de uma política de direita, ultraneoliberal e neofacista[[3]](#footnote-3).

Sobre o neofascismo, temos um grande debate e deparamos com artigo de Boito Jr (2019) que caracteriza o fascismo como “uma forma excepcional do Estado capitalista”, distinta da democracia burguesa, que seria a forma típica desse Estado, e distinta também, de outras formas excepcionais, como a ditadura militar. Argumenta sobre a possibilidade de reaparecimento do fascismo no século XXI (neofascismo), caracterizando o governo atual de Jair Bolsonaro e sua base social como (neo)fascista. Ressalta que o fascismo, em geral, é um movimento reacionário de massa enraizado em classes intermediárias das formações sociais capitalistas. No fascismo original, a base social era composta majoritariamente por pequenos proprietários, a pequena burguesia; **no neofascismo brasileiro do século XXI**, essa base social é composta majoritariamente pela classe média e, particularmente, pela alta classe média. Relembra que o movimento neofascista e suas organizações nasceram das manifestações pelo impeachment de 2015-2016, manifestações estas que todos os levantamentos empíricos mostram que eram da alta classe média. O neofascismo brasileiro, com predomínio da classe média, critica a corrupção e a “velha política”, e geralmente estão envolvidos nelas, inseridos em uma perspectiva conservadora e moralista da “velha política” de perspectiva autoritária.

Comparando as análises de Boschetti e Behring (2021), conforme o que traz Calil (2021), destacamos que a crise causada pela pandemia de Covid-19 desnudaram as desigualdades socioestrutural no mundo, ficando evidencias da diferença do tratamento da pandemia nos países ricos e nos países pobres. No Brasil, com sua política negacionista e seu discurso neofacista, “essa combinação perversa, mórbida e tóxica nos levou ao lugar que ocupamos hoje na pandemia, mas é fato que tal projeto encontrou um país dilacerado pela crise econômica e social” (BOSCHETTI E BEHRING, 2021, p.68).

Em paralelo, Calil (2021), traz um detalhamento do governo Bolsonaro, discorrendo sobre a sua política negacionista perante a pandemia de Covid-19, seu discurso minimizando as medidas de isolamento para contenção da propagação do vírus, afirmado “pelo meu histórico de atleta” (p.39) a Covid-19 não o preocuparia tanto, acusando governadores e a mídia de supervalorizar a pandemia, incentivando o uso de medicamento com cientificidade não comprovada e indo do lado oposto das orientações do seu Ministério da Saúde. Esse discurso, em meio as *fakes News[[4]](#footnote-4)* propagadas pelo Gabinete do Ódio, em grupos de redes sociais, reforçaram à maioria de seus apoiadores, simpatizantes e aqueles que estavam descrentes que o Covid-19 era um vírus violento, implicando assim, em descuidos com as medidas de proteção, causando incentivos a não cumprimento das medidas de segurança e, com efeito, contribuindo para um aumento no número de casos e de mortes.

Toda essa análise, serve de base para discorrermos os relatos das interlocutoras, uma assistente social e uma estudante do Curso de Serviço Social, que vivenciaram a pandemia de uma forma que jamais esquecerão. A identificaremos através de nomes fictícios, primeiro temos Rosa, assistente social de 35 anos, noiva, e que acabou de concluir uma especialização, ela atua na área da saúde. Segundo temos Margarida, 23 anos, estudante do sexto semestre de serviço social de uma instituição privada, solteira e que trabalha como promotora de vendas.

Margarida, em seu relato, discorre sobre como foi assustador tomar conhecimento das primeiras notícias a respeito da pandemia de Covid-19, e as mudanças que precisou fazer em sua rotina e sua casa para garantir a segurança de sua avó, que morava com ela, e naquele momento inicial era população de risco pelo fato de ser idosa.

Em sua fala, a interlocutora informou que como trabalhava em um serviço essencial não parou de trabalhar, causando extrema preocupação acerca dos riscos de se contaminar ou levar contaminação para dentro de casa. Ressaltou que alguns familiares contraíram o vírus, porém, não teve óbitos na família, ao contrário de vizinhos e amigos, alguns não resistiram, mesmo depois de internados e intubados, o vírus venceu a batalha. Foram perdas significativas, no início da pandemia atingiu mais os que tinham maior idade ou algumas comorbidades, e mais recente, pessoas jovens e saudáveis. O fato é que ninguém saiu ileso.

A interlocutora Rosa, em sua fala, assim como Margarida, ficou impactada com as notícias a respeito da pandemia, buscaram cumprir os protocolos, isolamento, higienização, porém não foram suficientes, acabaram sendo contaminadas pelo vírus.

Essa contaminação acabou obrigando a tomarem decisões, enviar sua mãe para casa de parentes no intuito de protegê-la. Sozinha em casa sofreu com os sintomas, falta de ar, dores no corpo, febre, dentre outros, e ao mesmo tempo tendo que se cuidar sozinha, pois era necessário o afastamento social. Destacamos a narrativa de Rosa:

No dia 22 de maio de 2020, em meio ao primeiro lockdown em Fortaleza, era uma sexta-feira ensolarada, o céu estava azul e limpo, acordei cedo, cuidei dos afazeres domésticos, tomei café, e como de costume de todo dia, as 8hs da manhã liguei para falar com minha mãe que ainda estava na casa de sua irmã. Ligo a primeira vez e ninguém atende, na segunda meu primo atende, dou bom dia e pergunto pela minha mãe, ele com a voz meio trêmula me pergunta o que minha mãe tinha, eu sem saber, questionei, “como assim? O que minha mãe tinha?”, então ele me falou: “é que a titia não acordou”, não compreendi o que escutei, a ligação caiu no mesmo momento, tentei retornar, e nada, não atendia (ROSA, 2021).

A fala traz o momento em que recebeu a notícia do falecimento de sua mãe, aquele foi o momento mais impactante para ela em toda a pandemia, nem o fato de ter ficado doente foi tão terrível quanto aquela notícia. Situações como essas foram vivenciadas por milhares de brasileiros/as. A fala das interlocutoras corroboram com o que trazem Boschetti e Behring (2021), que o atual governo ultraneoliberal, reforçado por um discurso violento, de cunho conservador e moralista, negligencia os direitos no campo da cidadania e seu negacionismo, assim como a corrupção, são fatores que alavancaram o número de casos de mortes.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo buscou realizar uma breve análise a respeito dos impactos da pandemia na nossa sociedade, os desmontes das políticas públicas, o negacionismo do atual Goveno Federal frente o avanço do Covid-19, o relato das interlocutoras a respeito de suas experiências em meio ao avanço do vírus e do isolamento social. Foi possível identificar através dos autores aqui estudados e na fala das interlocutoras como a pandemia impactou a vida de muita gente, porém, a atual conjuntura política, ocasionou muitos mais estragos, como o aumento da desigualdade, a retirada de direitos, aumento do número de infectados e de mortos, a partir da política negacionista de Bolsonaro.

**REFERÊNCIAS**

BOITO JR, Armando. **O caminho brasileiro para o fascismo.** Caderno C R H, Salvador, v. 34, p. 1-23, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/CSKYLS49WkF4Zr7fnFJTMmm/?format=pdf&lang=pt>

# \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **A questão do fascismo no governo Bolsonaro**, 2019. Disponível em [https://www.brasildefato.com.br/2019/01/10/artigo-or-a-questao-do-fascismo-no-governo-bolsonaro. Acesso em 07/10/2021](https://www.brasildefato.com.br/2019/01/10/artigo-or-a-questao-do-fascismo-no-governo-bolsonaro.%20Acesso%20em%2007/10/2021).

BOSCHETTI, Ivanete e BEHRING, Elaine Rossetti. **Assistência Social na pandemia da covid-19: proteção para quem?** Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 140, p. 66-83, jan./abr. 2021

CALIL, Gilberto Grassi. **A negação da pandemia: reflexões sobre a estratégia bolsonarista**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 140, p. 30-47, jan./abr. 2021

### CASTRO, Pedro del. **Ultraliberalismo, fase superior do neoliberalismo**, 2019. Disponível em <https://fpabramo.org.br/2019/02/07/ultraliberalismo-fase-superior-do-neoliberalismo/>. Acesso em 07/10/2021

CFESS MANIFESTA. Os impactos do Coronavírus no trabalho do/a assistente social. 2020. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/2020CfessManifestaEdEspecialCoronavirus.pdf. Acesso em 01 de out. 2021

**ESCOBAR, Herton. A Ciência contra o negacionismo, 2021.** Disponível em <https://jornal.usp.br/ciencias/a-ciencia-contra-o-negacionismo/>. Acesso em 07/10/2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. – 6. ed. – 7. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2016.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

YAZBEK, Maria Carmelita et al. **A conjuntura atual e o enfrentamento ao coronavírus:** desafios ao Serviço Social. Revista Serv. Soc. e Sociedade. São Paulo, n. 140, p. 5-12, jan./abr. 2021.

1. **O negacionismo** foi um dos temas de grandes debates e reflexões, especialmente durante a pandemia, veiculado por vários meios, jornais, revistas cientificas e culminou em uma Comissão Parlamentar de Inquérito- CPI da Covid-19. [↑](#footnote-ref-1)
2. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em 2/10/2021

   [↑](#footnote-ref-2)
3. Para compreender esse complexo significado do **neofascismo**, deparamos com artigos, vídeos, reportagens, mostrando um intenso debate nesse momento contemporâneo da sociedade brasileira. [↑](#footnote-ref-3)
4. [↑](#footnote-ref-4)